VILA VERDE

agenda cultural

Vila Verde Município

Ano vinte e dois | Nº 62 | janeiro/março 2023

neste número

Editorial	3
Lugar da história	4
Encontro de reis	26
Comemoração de reis	27
Feira dos vinte	28
Fevereiro 2023, mês do romance	29
Carnaval	35
Exposições	36
Outras atividades	37
Atividades educativas	38
Escolas	39
Casa do conhecimento	40
Atividades na Biblioteca Municipal Prof. Machado Vilela	42
Feiras	48
Festas e romarias	50
Efemérides	59
Serviços de saúde	52
Farmácias	52
Telefones e endereços utéis	53
Espaços museológicos e culturais	54

ficha técnica da agenda cultural

AGENDA CULTURAL DE VILA VERDE
Ano Vinte e Dois | N.º 62 | janeiro a março de 2023

PROPRIEDADE
Câmara Municipal de Vila Verde
Praça do Município 4730-733 Vila Verde
Telf: 253 310 500 | Fax: 253 312 036
e-mail:geral@cm-vilaverde.pt

www.cm-vilaverde.pt

DIREÇÃO
Presidente da Câmara Municipal Vila Verde
Júlia Rodrigues Fernandes

O LUGAR DA HISTÓRIA
Adélia Santos

REDAÇÃO E EXECUÇÃO
Divisão de Promoção Social
[Adelino Machado, Adélia Santos]
e-mail: agenda.cultural@cm-vilaverde.pt

DESIGN GRÁFICO
CMVA print

FOTOGRAFIA
Adélia Santos, Octávio Campos
e Jornal Vilaverdense

IMPRESSÃO
CMVA print

TIRAGEM | 1200 ex

Eventuais alterações às informações contidas nesta Agenda são da responsabilidade das entidades promotoras dos eventos anunciados.

Os Agentes Culturais interessados na divulgação das suas atividades, ou na apresentação de sugestões, devem enviar toda a informação e calendarização, prevista para o segundo trimestre de 2023, até ao dia 9 de março.

Pode consultar a Agenda Cultural em www.cm-vilaverde.pt

Caros/as munícipes e estimados leitores/as,

A Agenda Cultural de Vila Verde reflete o dinamismo das comunidades locais, das associações e de outras instituições, assim como o trabalho que é desenvolvido em parceria com o município e com as juntas de freguesia.

No Município de Vila Verde, desde a primeira hora, assumimos que o desenvolvimento local deve ser incentivado e efetivamente apoiado em múltiplas vertentes, considerando que a dinamização de atividades criativas e culturais se revela incontornável para elevar o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas, assim como para solidificar o sentimento de pertença e os laços de união no seio das comunidades.

A identidade cultural do nosso território e das nossas gentes sai claramente reforçada com todo o conjunto de iniciativas e eventos que têm lugar nas 33 freguesias e uniões de freguesias, como festas populares, romarias, criações artísticas e artesanais. É esta riqueza ímpar que a Agenda Cultural, depois de dois anos de interregno devido à pandemia, divulga e promove.

Não posso deixar de realçar a rubrica relativa ao Lugar da História que, nesta edição, nos presenteia com uma rica e interessante resenha histórica de Oleiros, uma freguesia com raízes histórico-culturais muito profundas, com um forte contributo para a matriz cultural do concelho, que importa conhecer e apreciar.

Num território extremamente enriquecido pelas tradições, usos e costumes, esta mobilização coletiva em torno da cultura só poder ser motivo de orgulho de todas e todos os Vilaverdenses.

A Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde
Dra. Júlia Rodrigues Fernandes

OLEIROS

I. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

Oleiros é uma das 33 freguesias e uniões de freguesias que compõe o concelho de Vila Verde. Situa-se a 9 km da sede do concelho e está rodeada pelas freguesias de Atiães, Lage, Cervães, Cabanelas e Vila de Prado.

No âmbito da reorganização administrativa do território das freguesias, ocorrida a nível nacional, efetuada em 2013, a circunscrição de Oleiros manteve-se inalterada.

Analisando os Censos realizados desde 1864, (ano que marcou o início do recenseamento da época moderna no nosso país), verifica-se que desde esse ano, até 2021, a população de Oleiros aumentou consideravelmente, passando de 504 para 1189. Todavia, foi em 1981 o período em que se registou o maior número de habitantes, com 1391.

Oleiros ocupa uma área geográfica de 3,74 km2, representando uma densidade populacional de 317,91 hab./km2.

Para o seu desenvolvimento económico muito contribui a rede viária, nomeadamente as estradas municipais 540 e 1175, que a atravessam e se interligam às estradas nacionais 201 e 205. E que a poucos minutos ligam esta freguesia aos centros urbanos de Vila Verde, de Prado e de Braga. Bem como, à Autoestrada A3 com acesso rápido ao Porto e a Espanha.

Devido à sua boa localização geográfica, Oleiros tem atraído vários investidores de fora do concelho. O Parque Industrial de Oleiros é a prova

desse investimento, com a instalação de diversas empresas de serviços e de transformação. Também o pequeno negócio familiar tem expressão na economia local. Todo este dinamismo económico tem contribuído, consideravelmente, para atrair mais residentes.

Em finais do séc. XIX, Oleiros aparece referida em “Portugal Antigo e Moderno”, como terra fértil, com muito gado e caça. Aliás, pela toponímia da freguesia podemos verificar a importância que atribuíam ao amanho da terra que, para a maioria das famílias, era o seu único sustento. Os topónimos Carvalhais ou Carvalhinhos, em que o fruto desta árvore (bolota, lande), em tempos mais recuados, também contribuía para a alimentação das famílias, conjuntamente com as castanhas, o milho, o centeio, a batata, o vinho verde,…Outros topónimos como Ribeira, Paúl ou Paúlo, Veiga e Prado

remetem-nos para solos com abundantes recursos hídricos, propícios a determinadas culturas, entre elas, o cultivo de linho, que necessita de muita água (já dizia o povo, sábio nos seus provérbios que, "O linho muita sede passava quando chovia"). Pela importância que no passado teve o cultivo desta planta na localidade, a junta de freguesia inscreveu-a na sua ordenação heráldica (do brasão), com duas flores de linho de prata, realçadas de púrpura. Também atribuíram a uma das suas ruas o topónimo "Flor do linho", perpetuando a memória coletiva desta atividade. Todo o ciclo do linho, desde a sementeira, era um trabalho executado por homens e mulheres. Todavia, as fases mais delicadas de fiar e tecer eram exclusivos das mulheres que, durante a noite, elaboravam as camisas de linho ou de estopa e todo o bragal da família. Esta economia doméstica era também alargada e complementada com outras artes e ofícios tradicionais, potenciados, igualmente, pelo que a natureza oferecia, nomeadamente, a olaria e a cerâmica (das quais falaremos mais adiante), a cestaria, a tamancaria e as ferramentas em madeira. As mantas de lã de ovelha e de trapos, os bordados, eram outras das atividades com que a população se ocupava. Também os ribeiros forneciam a força motriz necessária aos moinhos e lagares de azeite, ali existentes.

Atualmente, o solo continua fértil, mas a agricultura e a pecuária já não têm a mesma expressão que possuíam em meados do séc. XX. Aos poucos, o setor Primário veio dar lugar aos setores Secundário e Terciário.

II. BREVE REFERÊNCIA HISTÓRICA

Oleiros é das poucas freguesias do atual concelho de Vila Verde que nos aparece documentalmente escrita antes do ano 1000. A primeira referência data de *960, "Ollarios et Fontanello et inde (…) inter Sautello et Insula*". Em 1220, aquando da elaboração das Inquirições mandadas realizar pelo rei D. Afonso II, apelidam-na "de *Sancta Marina de Oleiros"*, pertencente à Terra de Prado. Em 1248, já nos surge com o estatuto de paróquia designada de "*Sancte Marine de Olaris*"[1]. Com a denominação de freguesia de *Sancta Marinha d`Oleiros*, é-nos apresentada a 14 de fevereiro de 1260, ano em que o rei D. Afonso III outorga Foral aos moradores e povoadores da Vila de Prado. Pelo Foral podemos verificar que faziam parte do termo da Vila de Prado as seguintes freguesias: St.ª Marinha de Oleiros, Santa Maria de Prado, Santiago de Francelos, (atual lugar da Vila de Prado), S. Gens de Macarome (atual lugar de Cabanelas), Santiago de Atiães, S. Salvador de Parada de Gatim, S. Mamede de Escariz, (parte sul, da atual freguesia), S. Salvador de Cervães e S. Miguel de Soutelo (parte sul, da freguesia). Apenas referimos as que hoje pertencem ao concelho de Vila Verde. Os Coutos de Moure, Freiriz, Cervães e Febros também integravam o termo da Vila de Prado, gozando de autonomia própria[2].

1 COSTA, 1959.

2 CORREIA, 2015.

Interior da Igreja

Alminhas da rua da Aldeia

Pese embora esta localidade apareça documentalmente mencionada no séc. X, como já referimos, a realidade é que a sua ocupação humana é muitíssimo anterior. Essa ocupação, remete-nos, pelo menos, ao período Romano. Dessa época, foi encontrado um marco miliário perto da antiga igreja. Outros vestígios arqueológicos nas freguesias vizinhas comprovam essa presença romana, nomeadamente, vários marcos miliários que foram achados na Vila de Prado e um fragmento, em Atiães. Este último, encontrámos-lo *"in situ"*, em 2008, testemunho inequívoco da passagem da via romana por este território. Esta via era muito importante e unia três cidades capitais de três "*conventus jurídicos*". Partia de Braga (*Bracara Augusta*), passando por Lugo (*Lucus Augusti*), até Astorga (*Asturica Augusta*), em Espanha. Atravessava o nosso território por Prado, Oleiros, Atiães, Freiriz, entre outras localidades. O início da sua construção deu-se por volta do ano 10 antes de Cristo. Esta via militar permitia aos romanos o controlo político e administrativo do território, ao mesmo tempo que contribuía para a exploração económica, especialmente das riquezas mineiras, localmente, tão abundantes. Não podemos esquecer que nas proximidades de Oleiros, concretamente em Moure, Marrancos e Portela das Cabras, ainda hoje, encontramos vestígios dessa exploração aurífera.

Dando um salto até à Idade Média, em 1320, eclesiasticamente, St.ª Marinha de Oleiros estava na pertença da Terra do Deado. Aliás, a maioria

Altar de N.ª Sr.ª dos Anjos

das freguesias que hoje constituem o concelho de Vila Verde pertenciam-lhe, totalizando quarenta e uma. Só ficavam de fora desta circunscrição dezassete freguesias; duas, na Terra do Mestre Escolado, seis, na Terra da Nóbrega, duas, na Terra do Arcediagado do Neiva e as restantes sete, na Terra de Penela[3].

De salientar, que durante o séc. XV, Oleiros, continuava a pertencer, eclesiasticamente, à Terra do Deado. Por essa altura, houve na região uma grande depressão demográfica agravada por uma crise económica que causou despovoamento e pobreza. Deste modo, muitas das freguesias tiveram grande dificuldade em manter o seu pároco. Pelo que, o arcebispo de Braga, D. Fernando da Guerra (arcebispo entre 1417 e 1467), visitou várias paróquias tendo verificado que muitas delas estavam vagas por morte dos párocos e outras não os conseguiam manter. Em março de 1450, o arcebispo visitou Oleiros e apurou que por morte do pároco Lopo Gil, a paróquia estava vaga. Assim, com o consentimento do rei D. Afonso V, anexou-a à de Cabanelas, na tentativa de assegurar o sustento do pároco comum, já que ambas as freguesias eram tão pequenas que, cada uma delas, por si só, não o conseguiam conservar. Deste modo, era mais fácil sustentar o pároco que olhava pelos seus fregueses espiritualmente, mas também mandava cultivar as searas e as vinhas, e assegurava a reparação das casas pertencentes à igreja[4].

[3] MARQUES, 2005.

[4] MARQUES, 2005.

Na verdade, esta situação (de anexação eclesiástica) prolongou-se pelo menos até ao séc. XIX. No Arquivo Distrital de Braga podemos consultar várias Cartas de Encomendação da igreja de Oleiros, a favor dos padres de paróquias vizinhas, nomeadamente de Atiães, Cabanelas e Cervães.

Decorridos cerca de três séculos, em 1758, o Marquês de Pombal mandou realizar um inquérito em todas as paróquias do reino, as chamadas Memórias Paroquiais, que nos dias de hoje dão-nos preciosas informações sobre o território nacional. Ficaram responsáveis por esses inquéritos os respetivos párocos. Relativamente, à paróquia de Oleiros, infelizmente, parece que o pároco não respondeu, muito provavelmente, pelo facto de Oleiros estar anexada a Cabanelas, como já aludimos. Assim, o abade Bento de Araújo e Silva, de Cabanelas, refere que recebia pelas duas freguesias anexas (Oleiros e S. Gens de Macarome) e pela de Cabanelas uma renda de duas mil e quatrocentas medidas de pão. "(…) *rendia ainda um ano por outyro, vinte e cinco pipas de vinho verde pouco mais ou menos. E desta renda é o abade obrigado a sustentar a fábrica da paróquia como também as suas duas anexas* (…) e*ra também obrigado a sustentar a lampada do Santíssimo Sacramento da igreja de Oleiros, que não chega o azeite de toda esta dizimaria para o sustento da dita lampada"*. Os moradores pagavam ao pároco as primícias, isto é, os primeiros frutos da terra e as sanjoaneiras que consistia no pagamento com anhos, frangos e leite, desde a segunda-feira da Páscoa até ao S. João e rendia por ano cinquenta mil reis.

Oleiros, socorria-se das justiças do concelho de Prado, através de dois juízes e dos oficiais da Câmara. O abade Bento da Silva, acrescenta "que toda esta justiça é feita pelo ilustríssimo e excelentíssimo Senhor Marquês das Minas que é senhor e donatário deste termo da Vila de Prado, e não é sujeita a outra justiça".

Padroeira Sta. Marinha

Oleiros em festa

Nesta data, 1758, a freguesia pertencia, administrativamente, ao concelho de Prado, à comarca de Viana e ao arcebispado de Braga.

Em jeito de conclusão, podemos acrescentar que Santa Marinha de Oleiros deixou de pertencer ao concelho a Prado, em 1855, aquando da extinção deste concelho. Nesse mesmo ano, a 24 de outubro, passou a integrar o recém-criado concelho de Vila Verde conjuntamente com mais 57 freguesias.

III. PATRIMÓNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL

Oleiros é, sem dúvida, uma terra de seculares tradições! Ano após ano, a população local une-se para continuar a promover e a preservar o seu património cultural material e imaterial de que tanto se orgulham.

Entre essas manifestações culturais, destacamos a centenária **festividade em honra de Nos-**

sa Senhora dos Anjos. Ela é um dos maiores acontecimentos sociais e culturais que se realizam na freguesia, (apesar de não ser a padroeira, mas sim, St.ª Marinha). No primeiro fim de semana de agosto e véspera são muitos e variados os momentos de animação, com ranchos de folclore, grupos de música pop, DJs, banda de música, sem esquecer o fogo de artifício preso e do ar. Estas manifestações profanas convivem e complementam-se com os atos religiosos, com destaque para a Eucaristia seguida de uma grande Procissão com vários andores, figurados que cumprem promessas e muitos estandartes.

Presença importante é, também, o Coro das Virgens, constituído apenas por meninas, em idade não adulta. À Rainha das Virgens é dada a responsabilidade de cantar a solo. Este Coro interrompe a marcha da procissão para interpretar os seus melodiosos cânticos, em louvar de Nossa Sr.ª dos Anjos. Alguns elementos da banda de música acompanham-no. Esta tradição é muito antiga, já que os moradores mais velhos recordam-na desde a sua infância.

Se à frente da procissão, a abrir passagem por entre a multidão, vai a devotada Fanfarra do Agrupamento 811 de S. Sebastião de Oleiros (escuteiros), na parte final, uma banda de música, com a suas interpretações enfatiza ainda mais esta cerimónia, assistida, atentamente, por milhares de paroquianos e visitantes.

Com um ano de antecedência, a Comissão de Festas inicia os preparativos da festividade, com angariação de verbas - uma das prioridade! Um

Elaboração Arco de Festa

Levantamento do Arco de Festa

Interior da Capela de S. Sebastião

cortejo com mais de vinte tratores de lenha oferecida, vai a leilão. No bar da Comissão de Festas são servidos vários jantares. A venda de rifas com sorteio de uma vaca, bem como a recolha de verbas na freguesia, de casa em casa e nas empresas, são outras formas de angariação. Também os emigrantes oleirenses espalhados por vários países dão o seu contributo, não querendo esquecer a sua terra e muitos marcam mesmo as suas férias em função desta festa. Querem participar ativamente neste momento social e religioso, sentirem-se integrados na sua comunidade local e matar saudades!

A elaboração de um imponente arco de festa, que é colocado em frente à igreja paroquial é outro dos momentos de grande envolvimento da comunidade. Todo ele é executado com varas de madeira que vão cortar ao monte. Um trabalho da responsabilidade do festeiro e dos mordomos da festa e de quem possa ajudar. As varas são pregadas com grandes pregos umas às outras, com o feitio e dimensões pretendidas. A encimá-lo não pode faltar a Cruz. Todo ele é coberto por fitas de plástico (no

Capela e cruzeiro de S. Sebastião

passado eram envoltas em papel) predominando o azul associado à cor do Céu iluminado e o branco que simboliza a pureza, a inocência e a virgindade. O trabalho de decoração é realizado pelas mordomas. Sensivelmente, ao centro, colocam a imagem estampada da Virgem dos Anjos.

Esta manifestação cultural foi transmitida de geração em geração e, ainda hoje, os mais novos presenciam e participam nesta tradição, assegurando desta forma a sua continuidade.

Conjuntamente, à festa dedicada à Sr.ª dos Anjos é honrado S. Sebastião. Na véspera, depois

de uma missa campal na sua capelinha, sai o andor do santo, em romagem até à igreja paroquial, para no dia da festa sair em procissão, rodeado de outros andores[1].

Relativamente à data de origem da festa de N.ª Sr.ª dos Anjos, sabemos que, em 1768, já a freguesia possuía na igreja paroquial a Confraria de N.ª Sr.ª dos Anjos, conforme podemos verificar em vários manuscritos existentes no Arquivo Distrital de Braga (ADB). De referir, que esses estatutos de 30 de julho, já não eram os primeiros, uma vez que nesse documento vários confrades da Mesa da Confraria solicitavam aprovação da reforma dos seus estatutos. Poucos anos depois, em 1776 e 1788, os confrades solicitam, novamente, provisão de aprovação dos estatutos da Confraria.

De salientar, que esta Confraria continua ativa. As suas principais atividades são a participação de alguns confrades nas procissões das festas religiosas da freguesia, transportando a sua bandeira. Mas também participam em romarias de outras paróquias, como é o caso das romarias de N.ª Sr.ª do Alívio, em Soutelo, e de N.ª Senhora do Bom Despacho, em Cervães. Nos funerais dos confrades falecidos a sua presença é igualmente obrigatória, bem como, mandar dizer missas em sufrágio das suas almas.

Outro manuscrito que consultamos no ADB, refere-se à Confraria do Subsino. Documento datado de 22 de fevereiro de 1734, relativo "*Ao registo de provisão a favor do juiz e mais oficiais da Confraria do Subsino da freguesia de Santa Marinha de Oleiros, anexa à Abadia de Cabanelas, para embargar um capítulo de visita por tempo de três meses*". Estas confrarias do Subsino possuíam um papel muito idêntico ao que hoje exercem as Fábricas das Igrejas.

Do séc. XVIII, está igualmente datada a capela de S. João Baptista, conforme documento existente na Torre do Tombo, do ano de 1735, relativo à *"Obrigação da Fábrica da capela de S. João Batista*". Em 1736, foi feita provisão para se benzer a dita capela, a favor de João Afonso, do lugar de Casaínhos, da freguesia de Oleiros (ADB). Hoje, a capela ainda sustenta essa data gravada na sua frontaria. De estilo barroco, encontra-se em razoável estado de conservação. Em 1825, a capela de S. João e a respetiva quinta pertencia ao doutor (de direito) João Baptista Gomes da Trindade.

Do mesmo séc. XVIII, 1722, data o vetusto cruzeiro sito no Lugar da Lamela, conforme podemos ver pela inscrição na sua base.

Efetivamente, o séc. XVIII, foi um período muito próspero para esta freguesia, uma vez que também em 1736, foi pedida autorização para se benzer o altar-mor da igreja paroquial (antiga igreja).

Outra das manifestações culturais e religiosas muito antiga, é a **Festa do Pão Quente**. Desconhecemos a data da sua origem, todavia, testemunham os mais idosos que já os seus pais e avós falavam desta interessante tradição. Todos os anos, na primeira segunda-feira do Ano Novo, du-

[1] No dia 20 de janeiro, dia do santo, não o esquecem, e à noite na sua capelinha realizam uma missa campal e procissão das velas, com romagem até ao nicho de S. Cristóvão.

Elaboração de tapete 2022
Festa do pão quente

rante a tarde, o novo mordomo da Páscoa recebe das mãos do mordomo que o precedeu, na igreja paroquial, a Cruz Processional, que levará a beijar, no dia de Páscoa, a todas as casas da freguesia. Mas na tarde que recebe a Cruz, o mordomo em procissão, a pé, acompanhado por muito povo, vão entoando o Aleluia e a rezar em uníssono ao longo do percurso que separa a igreja da casa do mordomo. Local, onde a Cruz ficará guardada até ao domingo de Páscoa. Já na casa do mordomo, todos são convidados a participarem num lanche convívio, onde são servidos mais de 800 kg de

Entrega da Cruz 2022
Festa do pão quente

broa de milho, acabada de cozer, acompanhada por bom vinho verde, enchidos e figos secos e outras iguarias. Manda a tradição que se ofereça a todos os presentes cerca de um quarto de broa de milho para levarem para casa. Não falta a bênção de todo o pão por parte do pároco da freguesia. E, como é habitual, nestes ajuntamentos minhotos, reina a boa disposição e o salutar convívio.

Julga-se que esta manifestação tem a sua origem no "Pão dos Pobres ou Pão de Santo António". No passado, às casas mais abastadas de nobres e grandes lavradores era-lhes pedido, pela Igreja, para serem caridosos com os mais pobres. Em Oleiros, restou esta Honraria/Mordomia da Cruz que na festa do Pão Quente vai mantendo as reminiscências desta velha tradição. Hoje, felizmente, não por fome, mas pelo orgulho de manter a tradição dos queridos antepassados.

Como já referimos esta freguesia tem evoluído imenso ao longo dos tempos. Curiosamente, na década de setenta do séc. XX, lutou insistentemente junto da Câmara Municipal de uma licença para terem na freguesia um veículo automóvel de aluguer. Rogando que viviam isolados e só encontravam carro em Vila Verde, a uma distência de 13 km e outro a cinco. Reforçando, que por vezes era criminoso quando havia necessidade urgente de um médico, de uma parteira, ou quando havia um acidente. Queixavam-se, ainda, que a via que os servia tinha um piso muito fraco e que usavam o carro do presidente da Junta de Freguesia, mas que o carro era dele e não da freguesia. Depois de muitos pedidos efetuados, finalmente a freguesia viu ser-lhe concedida licença, em março de 1972, dizendo que o carro de aluguer teria de ficar à disposição de todos no lugar da Igreja.

Três décadas antes de existir o carro de aluguer, Oleiros viu nascer no dia 3 de novembro de 1941, o menino António Vitalino Fernandes Dantas que veio a ser **Bispo de Beja**. Filho de Manuel da Silva Dantas e de Rosa Augusta Fernandes. Aos 5 anos foi residir para a vizinha freguesia de Parada de Gatim. Com 16 anos entrou no Seminário Carmelita da Falperra, em Braga. Recebeu a ordenação sacerdotal a 3 de Agosto de 1968, no Santuário do Sameiro, em Braga. Em 25 de Janeiro de 1999, foi nomeado bispo de Beja.

Ao atingir os 75 anos de idade, como prescrito nas leis da Igreja, apresentou a Sua Santidade o Papa Francisco o seu pedido de resignação, que lhe foi concedido.

Queremos também prestar sentidas homenagens a dois sacerdotes que muitas saudades deixaram ao povo oleirense.

O **padre Gavina**, como era conhecido, de seu nome completo, Luís Alberto de Melo dos Reis Gavina, nasceu no dia 24 de janeiro de 1940, no concelho de Coimbra.

Frequentou o seminário de Braga, e foi ordenado sacerdote no dia 11 de julho de 1971. Em 1974, foi nomeado pároco de Oleiros e em 1985 acumulou as funções de pároco da vizinha freguesia de Parada de Gatim.

Faleceu no dia 2 de dezembro de 2009, e foi sepultado no cemitério de Oleiros, no jazigo onde já estavam os restos mortais de sua mãe. Para além

das suas qualidades como sacerdote, era-lhe também reconhecido o seu talento artístico para o desenho e pintura, deixando-nos muitas obras.

O outro sacerdote é padre **António Rodrigues**, (1928-2019) que nasceu e faleceu em Oleiros, onde foi sepultado. Acarinhado por todas as paróquias por onde passou, foi também Arcipreste do concelho de Vila Verde. No início da sua carreia foi diretor do Colégio D. Diogo de Sousa e das escolas de Sá de Miranda e Carlos Amarante, em Braga.

Quisemos encerrar esta rubrica a falar-vos de outros homens e mulheres que merecem ser lembrados por terem dedicado as suas vidas a uma das artes e ofícios tradicionais, mais ancestrais e emblemáticos que esta freguesia teve. Trata-se do **ofício de oleiro** e atividades inerentes. Hoje, já só integra o património arqueológico e histórico da terra. Durante séculos, foi uma das grandes atividades económicas e sociais da freguesia e áreas circunvizinhas.

Já no período Romano por estas terras era extraído barro de várias "barreiras" e transportado para Braga (*Bracara Augusta*), uma das capitais de "*Conventus jurídicos*", onde produziam muitas peças de utilidade doméstica.

A partir do séc. XIII, em 1220, aparece documentado o fabrico da Louça de Prado. Esta designação e, mais tarde, Louça Preta de Prado, foi famosa em todo o país e na Galiza. Na verdade, essa denominação era assim atribuída pelo facto de Prado ser concelho e as várias freguesias que o constituíam eram produtoras desta louça, tais como: Oleiros, Parada de Gatim, Escariz S. Mamede, Cervães, Cabanelas e Freiriz (apenas referimos as freguesias que hoje pertencem ao concelho vilaverdense). Mais tarde, no séc. XIV, já se produzia também telha. Rocha Peixoto, em finais do séc. XIX, referia que a telha produzida em Prado cobria quase todos os telhados das casas do Minho. Isto ilustra muito bem a quantidade de telheiros que por estas terras havia.

A atividade de oleiro foi muito intensa no passado nesta freguesia, e tudo nos indica que o seu topónimo "Oleiros" esteja relacionado com esta produção. A junta de freguesia, consciente dessa importância, em 2012, inscreveu-a na sua ordenação heráldica através de "(…) *uma jarra de ouro, realçada de negro* (…)", que simboliza a produção olárica. Também atribuíram a uma das suas ruas o topónimo "rua dos Oleiros".

Se olharmos para outros topónimos vamos encontrar "Barreiras", local onde extraíam a matéria-prima, "Barral" (de barro+al) e "Tijosas" (de tijolo ?). A propósito das áreas onde os oleiros iam extrair o barro, o Rev. Padre António Sousa Araújo diz o seguinte "*A área das barreiras, ou seja, os locais onde se podia proceder à extração do barro, era bastante extensa. Pelo que atualmente se conhece, ia desde as estremas das freguesias de Prado e Oleiros, nos lugares de Carvalhinhos e Tijosas até para além de Cruto, nas estremas de Cabanelas, Ucha (…) e Cervães incluindo a freguesia de Lamas e outras (…). São áreas (…) com terrenos apaulados, por vezes extremamente alagadiços e, por isso mesmo, outrora considerados pelas populações muito doentios".* Para

Mulher cântaros na cabeça

além de ser abundante, este barro era considerado de grande qualidade, uma vez que os oleiros de Guimarães recorriam a ele para misturar com o barro daquela localidade, especialmente para o fabrico de peças de ir ao lume[5].

Na Corografia portuguesa, de 1706, acerca da Vila de Prado diz o seguinte, "*Tem bom barro, de que fazem telha e louça ordinária, que vão vender por toda a provincia* (…)". Já no couto de Cervães fazem, igualmente, uma menção a esse respeito "*Aqui se fazem as melhores quartas, e púcaros de beber, que deste grosseiro barro na provincia se obrão*".

Em Oleiros, muitas famílias dedicaram-se a esta atividade como já havíamos aludido. Até meados da década de 60/70 do séc. XX, esta produção ainda se verificava com alguma intensidade. Leonídio de Abreu, escrevia, em 1963, que "(…) *a maior atividade industrial que tem é a olaria, principalmente cântaros e vasos para flores*". Armindo Faria, dois anos depois, citava que o nome da freguesia se devia às antigas olarias e acrescenta "(…) ainda hoje se fabrica boa louça de barro (…) tem fábrica de cerâmica (…)".

Se recuarmos para a segunda década do séc. XX, na biografia dos soldados de Oleiros que participaram na 1ª Grande Guerra Mundial (1914 - 1918)[6], dos doze soldados verificamos que os pais de oito deles tinham como profissão "fabricantes de louça" e "oleiros". Os restantes quatro não referiram a profissão. Pese embora seja uma pequena amostra, parece-nos que revela a importância desta atividade na freguesia.

Atualmente, já não se regista nenhum oleiro a trabalhar. Em 2003, conscientes do desaparecimento desta atividade fomos conversar com **o último oleiro** da freguesia, o Sr. Adelino Fernandes, hoje, com 81 anos (2022). Naquele momento encontrava-se junto à roda de oleiro onde moldava ainda as suas peças. Aqui transcrevemos um excerto dessa entrevista.

[5] ARAÚJO, 2019.

[6] NEIVA, 2017.

Oleiro Adelino Fernandes

- Sr. Adelino com que idade começou a trabalhar no ofício de oleiro e com quem aprendeu?

- Desde os nove anos que comecei a ganhar gosto. E comecei a trabalhar com o meu pai

- Para além do seu pai também havia outros oleiros na família?

- Sim, o meu pai era oleiro e alguns meus tios.

- Dedicou toda a sua vida a esta profissão?

- Foi sempre, estou aqui há muitos anos, há quarenta.

- Quando trabalhava ainda com o seu pai havia muitos oleiros na freguesia?

- Havia, havia. Naquele tempo havia uns quarenta ou cinquenta e tal, era quase em to-das as casas por aí acima. Estava cheio deles. Depois veio aquela coisa de pagar e só restei eu (referia-se à obrigatoriedade de se coletarem). Depois a louça começou a baixar muito, começaram uns a ir para o estrangeiro, outros a idade não perdoava e faleciam. O meu pai, os meus tios, foi acabando tudo. Eu é que mais teimoso, até aqui. Os rapazes da minha idade foram para o estrangeiro, outros deixaram de fazer, arranjaram outras artes melhores. Isto é muito trabalhoso e não parece. Imagine que mandava vir um trator de barro, precisava de ficar aqui a secar, guardar o barro, pisar o barro, peneirá-lo, amassá-lo e depois fazer até ficar uma peça feita, dá trabalho. Eu é que "foi" teimoso, e a minha mu-lher ajudou-me até agora. Cheguei a vender 90 pratos por dia, agora não se vende nenhum.

- Antigamente tinha de ir buscar o barro às barreiras?

- Sim, era nas Tijosas e nas Barreiras. Aí é que custava ainda mais, tínhamos de o carre-gar nos carros de bois, ou então pagávamos para os carreteiros o trazerem. Era muito du-ro!

- Esta pasta ou "massa" de barro que aqui está já a comprou assim?

- Não, vem em “pedra”. Depois de se pisar, amassar até ficar em farinha, depois é penei-rada, e depois amassa-se como se fosse pão, só depois é que fica assim para poder tra-balhar.

- Onde compra esse barro?

- Este comprei-o em Prado, ao João Francês. Também lá tem uma coisa de o preparar, é onde era a Cerâmica do Minho.

- Para elaborar a peça no torno que outros utensílios necessita?

- Apenas o torno, a bornideira e, claro, as mãos.

- Que peças é que produz?

- Bebedouros e comedouros de animais, pratos para vasos e vasos, mealheiros, bilha ou amoreira que tem tipo de uma boquinha para cada lado e dá para água ou para vinho, vinagreiros, jarras, jarrões para guarda-chuvas, panelas para os formigos, assador de cas-tanhas, testos, chocolateiras e muitas miniaturas para decoração.

- Que tempo leva a fazer uma peça dessas?

- Se o barro estiver bem disposto é rápido, mas se não começa a virar para um lado, a vi-rar para o outro e não se faz nada. É como eu digo, isto agora, não tenho um amor assim tão grande ao barro.

Cântaro produzido
Adelino Fernandes

Antigamente, quando eu era novo não tinha medo nenhum ao bar-ro. Hoje, já me mete um bocado de medo, porque a idade não perdoa, não é que eu seja velho que não sou, tenho 62 anos. Mas o meu pai morreu com esta idade que eu tenho agora.

- Depois das peças moldadas, como as coze?

- Vão ali para aquele forno. Antigamente, o forno era maior, só que comia muita lenha e eu deitei a parte de trás abaixo e fiquei com a parte da frente.

- Que lenha usa para aquecer o forno e quanto tempo demora a ficar quente?

- Eu gosto mais da pruma. Para aquecer o forno leva aí umas quatro horas.

- Como dispõe as peças no forno?

- Ponho-as umas ao lado das outras e em cima umas das outras.

- Ainda continua a lenha a arder com as peças lá dentro?

- De estar enfornado é que meto o lume. Quando a louça estiver vermelha, mesmo ver-melha é que não se mete mais pruma (caruma).

- O forno que agora tem é parecido com os fornos domésticos de cozer a broa de milho?

- Sim, que o outro era muito grande, mas como agora cozo pouco, este chega. Não o chego a tapar todo que dá jeito para ir vendo se o barro está cozido. Antigamente, tapava-se com pedras ou com louça velha partida. Agora tapo a abertura com tijolos, e comecei a ver que até agasalhava melhor.

- O forno de antigamente era igual a este ou apenas maior?

- O outro era redondo, tinha um arco e era ao contrário, de um lado metia a lenha e do outro metia a louça. Este agora só tem esta abertura.

- Depois de prontas as peças a quem as vende?

- Olhe, antigamente era a minha mãe que as vendia na Feira do Pico. Agora é a minha mulher que as vende na Feira de Amares. Às vezes ela vai vender para a Feira de Rio Mau, mas não dá certo, não se vende. É a minha filha que leva umas pecinhas na mala do carro, mas mal dá para a despesa.

- Olhe, era à cabeça, uma molhada de cântaros, à volta de dezassete ou mais. Atados uns aos outros. Enfiavam na cabeça um saco de sarapilheira, a monelha, que ia pelas costas abaixo e pousavam ali os cântaros e lá iam por esses caminhos fora. Quando se vendia dava gosto trabalhar, não é que fosse cara, não era. Agora não se vende e não dá gosto fazer nada disto. O povo já só compra peças de louça fina!

Agora isto é quase por brincadeira. Agora só venho para aqui trabalhar de dois em dois meses, não se vende. Se estivesse reformado até já nem fazia mais nenhuma peça. Para quê, já não se vende!

Em janeiro de 2022, fomos visitar O Sr. Adelino Fernandes e a esposa, D. Maria do Céu Carvalho, mas disseram que deixaram de trabalhar neste ofício em 2002/2003. O forno onde coziam as peças já o demoliram.

Agradecimentos: Adelino Fernandes, Maria do Céu Carvalho, Otilia Fernandes, Luísa Maria Afonso e Padre José Manuel Fernandes.

Vasos de Adelino Fernandes

IV. PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E NATURAL

Igreja Paroquial – Avenida da Igreja
Capela e Cruzeiro de São Sebastião – Largo de São Sebastião
Cruzeiro e capela do Sr. da Piedade – Av. D. Pedro Nunes
Alminhas – Av. D. Pedro Nunes
Nicho de alminhas sem painel – Av. D. Pedro Nunes
Capela de São João e quinta de Perre – Avenida de São João
Cruzeiro e pequeno nicho de Alminhas – Rua da Aldeia
Alminhas – Rua Luís de Camões
Alminhas – Rua do Barral
Alminhas - Avenida do Monte
Escola do 1º Ciclo e Jardim de Infância de Oleiros – Rua da Escola

V. PATRIMÓNIO ASSOCIATIVO

Grupo Coral e Cultural Pedras Vivas de Oleiros
Agrupamento 811 de São Sebastião de Oleiros
Associação Cultural Desportiva e Recreativa de Oleiros
Associação de Pais e Encarregados de Educação
Jardim de Infância e Escola do 1º Ciclo

VI. FESTAS E ROMARIAS

Stª Marinha (Padroeira da freguesia) - 18 de julho
Nª Srª dos Anjos - 1º domingo de agosto (a maior festa religiosa da freguesia)
S. Sebastião – 20 de janeiro
Festa do Pão Quente – 1ª segunda-feira de janeiro.

Capela de S. João

Cruzeiro e Capela Sr. da Piedade

BIBLIOGRAFIA

ABREU, Leonídeo de (coor.), *História, Arte e Paisagens do Distrito de Braga (Concelho de Vila Verde)*, Junta Distrital de Braga, Livraria Cruz, Braga, 1963.

ALVES, Avelino dos Santos, Poemas imperfeitos, Oficinas Gráficas da Editorial Franciscana, Braga, 1988.

ARAÚJO, António de Sousa, *Parada de Gatim história da louça preta*, subsídios e estudos, Boletim Cultural de Vila Verde, nº13, Município de Vila Verde, 2017.

AZEVEDO, Correia de, *Monografia do Concelho de Vila Verde*, Livraria Rainha, Vila Verde, 1958.

BETTENCOURT, Ana Maria S., *O povoado de S. Julião, Vila Verde, Norte de Portugal, nos Finais da Idade do Bronze e na transição para a Idade do Ferro*, Cadernos de Arqueologia, Monografias, Universidade do Minho, Instituto de Ciências Sociais, 2000.

CAPELA, José Viriato, *As freguesias do distrito de Braga nas Memórias Paroquiais de 1758. A construção do imaginário minhoto setecentista*, Braga, 2003.

CORREIA, Porfírio António da Silva, *As cartas foral nas terras de Vila Verde*, Município de Vila Verde, 2015.

COSTA, António Carvalho da, *Corografia Portugueza, e Descriçam Topografica*, Tipographia, oficina de Valentim da Costa Deslandes, 1706.

COSTA, António Carvalho da, *Corografia Portugueza, e Descriçam Topografica*, Tipographia, Segunda Edição, Braga, 1868.

COSTA, Avelino de Jesus da, *O Bispo D. Pedro e a Organização da Diocese de Braga*, Coimbra, 1959.

DIAS, Luiz Fernando de Carvalho, forais manuelinos do reino de Portugal e do Algarve, Entre Douro e Minho, edição do autor, 1969.

FARIA, Armindo de, *Minho Dossel de Portugal*, 2ª edição,1965.

FARIA, Armindo de, *Resumo histórico das capelas da parte alta do Vale do Neiva*, Vale do Neiva, Subsídios Monográficos, Durrães, Barcelos, 1982.

FERNANDES, Isabel Maria, *A louça preta de Prado*, Vila Verde, Braga, Catálogo do Museu de Olaria de Barcelos, 3 Coleções do Museu, Câmara Municipal de Barcelos, 1997.

GAYO, Manuel José da Costa Felgueiras, *Nobiliário de famílias portuguesas*, vol. V, tomos XIII, XIV e XV), edição Carvalhos de Basto, Braga, 1989.

Grande enciclopédia Portuguesa e Brasileira, vol. 35.

GUERRA, Luís figueiredo da, Archivo viannense : estudos e notas, Vol. 1, n.º 1 (Jan. 1891) – vol. 1, n.º 10 (Out. 1891). – Vianna : [s.n.], 1891-1895 (Typ. André J. Pereira & Filho).

OLIVEIRA, Aurélio, *O "Estaleiro" beneditino de Rendufe e o barroco vilaverdense*, *Boletim Cultural de Vila Verde, nº1*, Câmara Municipal de Vila Verde, 2005.

MARQUES, José, *O território do Concelho de Vila Verde, na Idade Média*, *Boletim Cultural de Vila Verde, nº1*, Câmara Municipal de Vila Verde, 2005.

MARQUES, José, *As reformas eclesiásticas e o reordenamento das paróquias de Vila Verde, nos séculos XIII-XV*, *Cultural de Vila Verde, nº2*, Câmara Municipal de Vila Verde, 2006.

MARTINS, Manuela, *A citânia de S. Julião Vila Verde. Memória dos trabalhos realizados entre 1981 e 1985*, Cadernos de arqueologia, Monografias, 2, Braga, 1988.

NEIVA, Penteado, *Os vilaverdenses na 1ª Grande Guerra (1914 – 1918)*, Município de Vila Verde, 2017.

NEVADA, Serra, *As terras de Vila Verde nas Inquirições de D. Afonso II 1220*, Tomo I, O *primitivo concelho de Vila Chã*, Vila Verde: Fontes da sua História, vol. XV, 2003.

NEVADA, Serra, *As terras de Vila Verde nas Inquirições de D. Afonso II 1220*, Tomo II, O *primitivo concelho de Pico de Regalados*, Vila Verde: Fontes da sua História, vol. XVI, 2004.

NEVADA, Serra, *As terras de Vila Verde nas inquirições de D. Afonso II 1220*, Tomo III, Últimas freguesias de Regalados, Vila Verde: fontes da sua História, vol. XVIII, 2005.

PEIXOTO, Rocha, As Olarias de Prado, "Portugália" I, 1899 – 1903, 2ª edição, Barcelos, 1966.

REGALO, Henrique de Lemos, *Levantamento Arqueológico do Concelho de Vila Verde,* N, I, 1988,

Notícia Preliminar, Câmara Municipal de Vila Verde, 1987.

RODRIGUES, António, *Freiriz na sua história, o passado – 1130 O presente – 2018*, edição do autor, Vila Verde, 2018.

SANTOS, Adélia, Agenda Cultural de Vila Verde, Ano Onze, nº23, junho/setembro de 2010.

SANTOS, Adélia, Agenda Cultural de Vila Verde, Ano Dezassete, nº46, abril/junho, 2016.

SILVA, Domingos; *As Terras de Vila Verde do Minho no Dicionário Geográfico do Reino de Portugal até 1758*, Edição Câmara Municipal de Vila Verde, Vila Verde, 1985.

SILVA, Manuel de Sousa da, CARVALHO, de Basto, *Nobiliário das gerações de Entre Douro e Minho, Ponte de Lima,* 2000, vol. II, p. 9.

SOUZA, Hélder Diegues Cerqueira de, A criação administrativa do concelho de Vila Verde, Boletim *Cultural de Vila Verde, nº2*, Câmara Municipal de Vila Verde, 2005.

XIV Recenseamento Geral da População, INE, 2001.

VIEIRA, José Augusto, *O Minho pittoresco*, 1ª edição, 1886, Tomo I, edição do Rotary Club de Valença, Valença 1986.

VITERBO, Joaquim de Santa Rosa de, Elucidário *das palavras, termos e frases que em Portugal antigamente se usaram*, Tomo Primeiro, A – F, editor A. J. Fernandes Lopes, 1798.

Codigo de Posturas Municipaes do concelho de Villa Chã, tipographia Bracharense, 1842.

webliografia

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_hist_pt&xpid=CENSOS21&xlang=pt

http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223378081S4cET4df4Yh89IX7.pdf. Baganha, Maria Ioannis B. , *As correntes emigratórias portuguesas no século xx e o seu impacto na economia nacional*, (consultada em 13/11/2019)

ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5286.pdf (As indústrias de madeira, Joaquim Prado de Castro (consultada em 19/12/2019)

OLEIROS

8 e 15
janeiro 2023
14h30

14º Encontro de Reis

Vila Verde
Praça Stº António

ENCONTRO DE REIS
Local: Salão Paroquial de Cabanelas
Data: 8 de janeiro | 15H00
Org.: Rancho Folclórico de Stª Eulália de Cabanelas

MISSA DE REIS – Animada pelo Grupo Folclórico de Vila Verde (GFVV)
(Comemorativa do 65º aniversário do GFVV
Local: Igreja Paroquial de Vila Verde
Data: 8 de janeiro | 11h00
Org.: GFVV

MISSA DE REIS – Animada pelo Grupo Folclórico de Vila Verde (GFVV)
(Comemorativa do 65º aniversário do GFVV)
Local: Igreja Paroquial da Vila de Prado
Data: 14 de janeiro | 19h00
Org.: GFVV

CONCERTO DE REIS
Local: Igreja Paroquial da Vila de Prado
Data: 14 de janeiro | 19h00
Org.: Banda Musical de Vila Verde

CANTAR DOS REIS PELA FREGUESIA
Local: Freguesia de Atiães
Data: 14 e 15 de janeiro
Org.: Grupo Recreativo e Cultural de Atiães
Parceria: Comissão de Festas de Santiago e Sta. Marta

FEIRA DOS VINTE

Festas de S. Sebastião

Vila de Prado

19 a 20 de janeiro

PROGRAMA

DIA 19, QUINTA-FEIRA
21H00 - Encontro de Reis
22H30 - Augusto Canário - Cantigas e desgarradas com Cândido Miranda

DIA 20, SEXTA-FEIRA
10H30 - Concurso pecuário
11H00 - Missa de S. Sebastião
11H30 - Desfile do Gado
12H00 - Bênção dos Animais
18H00 - Espetáculo equestre
21H00 - Festival folclórico

Ao longo do evento decorre a feira de venda e troca de animais de raça bovina e cavalar e diversos produtos típicos.

FEVEREIRO 2♡23
MÊS DO ROMANCE

namorar portugal®
all about love
by Vila Verde

ESPAÇO NAMORAR PORTUGAL
CENTRO DE DINAMIZAÇÃO ARTESANAL-ALIANÇA ARTESANAL

SABORES
DO ROMANCE

EXPOSIÇÕES
LENÇOS DE NAMORADOS

PRODUTOS
NAMORAR PORTUGAL

XIX CONCURSO INTERNACIONAL
DE CRIADORES DE MODA

vila verde onde o amor acontece

3|fev.|21h30

TERTÚLIA "MÊS DO ROMANCE VILAVERDENSE NAS TERTÚLIAS RUSGUEIRAS" - EDIÇÃO ESPECIAL

Local: Sede da Rusga de S. Vicente (Av. Artur Soares, 73 Braga)
Org.: Rusga de S. Vicente de Braga - Grupo Etnográfico do Baixo Minho
Colab.: Município de Vila Verde

4|fev.|10h às 12h

WORKSHOP DE BORDADO

Local: Espaço Namorar Portugal
Promotor: Mi.Linha
Inscrição: milinhavilaverde@gmail.com
Telm: 961 011 360

5|fev.| a partir das 09h

FEIRA DE ARTESANATO

Local: Praça da República, Vila Verde
Org.: Município de Vila Verde

5|fev.|10h às 12h

WORKSHOP "INTRODUÇÃO À OURIVESARIA TRADICIONAL"

Local: Espaço Namorar Portugal
Promotor: Os Luizes
Inscrição: luiz.h.macedo@hotmail.com
Telm: 910 499 870

5|fev.|15h às 17h

WORKSHOP "CORES DE AMOR"

Local: Espaço Namorar Portugal
Promotor: Orlando Ventura
Inscrição: orlando-ventura@sapo.pt
Telm: 964 984 938

10|fev.|21h
SARAU DE POESIA E MÚSICA
Local: Centro de Artes e Cultura - Vila Verde
Org.: Agrupamento de Escolas de V.V.
Academia de Música de V.V.

11|fev.|15h às 17h
WORKSHOP DE CHOCOLATE
Local: Chocolataria Artesanal Chocolate com Pimenta, Vila Verde
Promotor: Chocolate com Pimenta
Inscrição: chocolatecompimenta.vvd@gmail.com
Telm: 253 312 017

11|fev.|21h
CONCERTO DA ESCOLA DE MÚSICA DE PRADO
Local: Auditório da Junta de Freguesia da Vila de Prado
Org.: Escola de Música da Vila de Prado

12|fev.| a partir das 09h
FEIRA DE ARTESANATO
Local: Praça da República, Vila Verde
Org.: Município de Vila Verde

12|fev.|10h às 12h
WORKSHOP CABAÇA E BISCUIT
Local: Espaço Namorar Portugal
Promotor: Aguinalda Conduto
Inscrição: rosasdarosita@gmail.com
Telm: 962 159 693

12|fev.|15h às 17h
WORKSHOP DE PINTURA EM LOIÇA
Local: Espaço Namorar Portugal
Promotor: Rosa Araújo
Inscrição: rosaraujo29@hotmail.com
Telm: 966 259 283

14|fev.|21h
GALA NAMORAR PORTUGAL
Local: Armazém Municipal de Gême, Vila Verde
Org.: Município de Vila Verde e Cooperativa Aliança Artesanal

15|fev.|10h
WORKSHOP DE BORDADO
Local: Espaço Namorar Portugal
Promotor: Vera Cancela
Colab.: APPACDM, Delegação de Vila Verde

17|fev.|21h
CONCERTO "ANTÍKUA"
Local: Centro de Artes e Cultura, Vila Verde

18|fev.|10h às 12h
WORKSHOP "AMOR E PRIMAVERA COMEÇAM JUNTOS"
Local: Espaço Namorar Portugal
Promotor: Rosa Simões
Inscrição: rosa.simoesart@gmail.com
Telm: 938 986 137

18|fev.|15h às 17h
WORKSHOP COMPOTA DE LICOR
Local: Espaço Namorar Portugal
Promotor: Quelha Branca
Inscrição: quelhabranca@gmail.com
Telm: 917 836 482

18|fev.|21h
SARAU CULTURAL DE POESIA E FADO
Local: Centro de Artes e Cultura, Vila Verde
Promotor: AMUTER

19|fev.|10h às 12h
WORKSHOP "A MINHOTA"
Local: Espaço Namorar Portugal
Promotor: Maria Jesus Correia
Inscrição: mariacorreiamartins@gmail.com
Telm: 933 120 542

19|fev.|15h às 17h
WORKSHOP "DESENHAR A FOLHA DE ESTANHO"
Local: Espaço Namorar Portugal
Promotor: Elisabete Dias, Arq.
Inscrição: elisabete.dias.arq@gmail.com
Telm: 966 595 654

24|fev.|14h às 16h
WORKSHOP DE ILUSTRAÇÃO
Local:
Promotor: Zaira Costa
Colab.: Escola Secundária de Vila Verde

25|fev.|10h às 12h
WORKSHOP DE TECELAGEM
Local: Atelier TEARTE,
Av. D. João de Aboim, Aboim da Nóbrega
Promotor: Fernando Rei
Inscrição: fap.rei@gmail.com | 963 254 939

25|fev.|15h às 17h
WORKSHOP "MINI CUPCAKEdreams"
Local: Loja Cakedreams
(Rua R. Mesquita Gavião, 361, Vila Verde)
Promotor: Cake Dreams
Inscrição: geral@cakedreams.pt | 961 323 223

25|fev.|21h
CONCERTO GALA NAMORAR PORTUGAL
Local: Centro Social e Paroquial
de Cervães, Vila Verde
Org.: Academia de Música de V. V.

26|fev.|8h30
TRILHO DO FOJO DO LOBO
Local: Concentração Parque de Campismo
e Caravanismo de Aboim da Nóbrega
Org.: Parque de Campismo e Caravanismo
de Aboim da Nóbrega/ATAHCA
Inscrição: campismoaboim@atahca.pt
Telm: 913 936 566

26|fev.|10h às 12h
WORKSHOP ARTE FLORAL
Local: Espaço Namorar Portugal
Promotor: Vila Verde em Flor
Inscrição: vilaverdeflor@gmail.com | 968 239 947

26|fev.|15h
SCHOLL IN LOVE
Local: Escola Secundária de Vila Verde
Org.: Escola Secundária de Vila Verde

27|fev.|10h às 12h
WORKSHOP ALIANÇA ARTESANAL
Local: Espaço Namorar Portugal
Promotor: Cooperativa Aliança Artesanal

OUTRAS AÇÕES

13 a 17|fev. | WORKSHOP DE BORDADOS
Local: Escola EB2/3 da Ribeira do Neiva
Org.: UF de Ribeira do Neiva, Formandas do Curso de Bordados
Colab.: Escola EB2/3 de Ribeira do Neiva

1 a 28|fevereiro
ALA DA PRESIDÊNCIA - EDIFÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL
Local: Praça do Município, Vila Verde

1 a 28|fevereiro
CENTRO DE DINAMIZAÇÃO ARTESANAL ALIANÇA ARTESANAL
Local: Av. Bernardo Brito Ferreira, Vila Verde

1 a 28|fevereiro
LOJA INTERATIVA DE TURISMO DE VILA VERDE
Local: Praça da República, Vila Verde

1 a 28|fevereiro
ESCOLA EB2/3 DE RIBEIRA DO NEIVA (AZÕES)
Pomotor: UF da Ribeira do Neiva, Formandas do Curso de Bordados
Colab.: Escola EB 2/3 de Ribeira do Neiva

6 a 15|fevereiro
LOJA INTERATIVA DE TURISMO DE BRAGA
Local: Av. da Liberdade, Braga

10 a 20|fevereiro
LOJA INTERATIVA DE TURISMO DO AEROPORTO SÁ CARNEIRO
Local: Aeroporto Sá Carneiro, Porto

10 a 20|fevereiro
PORTO WELCOME CENTER
Local: Pátio das Cardosas (junto à Estação de S. Bento), Porto

17|fevereiro a 10|março
CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO TERRITÓRIO SAMBADE
Local: Alfandega da Fé

CARNAVAL DA VILA DE PRADO
Data: 21 de fevereiro | 15h00
Org.: Junta de Freguesia da Vila de Prado

DESFILE DE CARNAVAL
Data: 21 de fevereiro | 15h00
Org.: Junta de Freguesia de Marrancos e Arcozelo

BAILE DE MÁSCARAS
Local: Centro Social de Cervães
Data: 17 de fevereiro | 14h00
Org.: Centro Social de Cervães
Parceria: Câmara Municipal de Vila Verde
- Rede Social

OVOS DA PÁSCOA

XV Concurso e Exposição

"Pintar a Páscoa"

Local: Jardins públicos da sede do Concelho
Data: 30 de março a 15 abril
Org.: Escola Profissional Amar Terra Verde
Apoio: Muinicípio de Vila Verde

EXPOSIÇÃO DE MODELISMO
50 ANOS DO CAMPEONATO MUNDIAL DE RALIS
Local: Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV)
Data: de 30 janeiro a 28 de fevereiro
Org.: EPATV e Biblioteca
Prof. Machado Vilela

COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER
Local: Vila Verde
Data: 8 de março
Org.: Câmara Municipal de Vila Verde

PROVA DE TRAP 5
1ª CONTAGEM DO CAMPEONATO REGIONAL NORTE
Local:
Data: 11 de março
Org.: Clube de Caça e Pesca de Vila Verde

VAMOS BAILAR À PADROEIRA
Local: Vila de Prado
Data: 29 de janeiro | 15h00
Org.: Associação Etnográfica e Cultural Rancho Folclórico da Vila de Prado
Parcerias: Grupos de folclore do concelho de Vila Verde

PROJETO "ESCOLA+VERDE"
AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO
Local: Estabelecimentos de ensino do 1º ciclo e pré-escolar
Data: 19 a 27 de janeiro
Organização: Câmara Municipal de Vila Verde
(Serviço de Educação e Serviço do Ambiente)

COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DA ÁRVORE E DA POESIA
Iniciativas diversas em colaboração com as escolas do Concelho
Data: 21 de março
Organização: Câmara Municipal de Vila Verde

AÇÃO DE FORMAÇÃO "IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA HACCP"
Local: Refeitórios escolares com confeção própria
Data: 6 e 7 de fevereiro
Organização: Câmara Municipal de Vila Verde
Serviço de Educação e Estagiária

ACADEMIA DE MÚSICA DE VILA VERDE

CANTAR AS JANEIRAS - PARTICIPAÇÃO DO CORO 3º CICLO .
PROF. LIOBA VERGÉLY
Local: DGEstE - Porto
Data: 20 de janeiro

SARAU CULTURAL "POESIA E MÚSICA"
Local: Centro de Artes e Cultura de Vila Verde | Academia de Música de Vila Verde
Data: 10 de fevereiro

GALA NAMORAR PORTUGAL
PARTICIPAÇÃO DA ORQUESTRA DA AMVV
Data: 14 de fevereiro

AUDIÇÃO TEMÁTICA DE CARNAVAL - INICIAÇÃO
Local: Centro de Artes e Cultura de Vila Verde
Academia de Música de Vila Verde
Data: 18 de fevereiro

CONCERTO DE GALA
"MÊS DO ROMANCE"
Local: Centro Social e Paroquial de Cervães
Data: 25 de fevereiro | 21h00

AUDIÇÃO FINAL PERÍODO - ENSEMBLES, ORQ. SOPROS, SINFÓNICA E CORDAS
Local: Centro de Artes e Cultura de Vila Verde
Academia de Música de Vila Verde
Data: 25 de março

AUDIÇÃO FINAL PERÍODO - COROS INICIAÇÃO, BÁSICO E SECUNDÁRIO
Data: 26 de março

ESCOLA SECUNDÁRIA DE VILA VERDE

SCHOLL IN LOVE
Local: Escola Secundária de Vila Verde
Data: 26 de fevereiro | 15h00

ESCOLA DE MÚSICA DE PRADO

CONCERTO NAMORAR PORTUGAL
Local: Auditório da Junta de Freguesia de Vila Verde
Data: 11 de fevereiro | 21h00

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PRADO

"A FEIRA DOS 20 NA VILA DE PRADO (Tradições antigas dialogam em ponte de modernidade! Conta-me como foi!)"
Local: Vila de Prado
Data: 26 de Janeiro | 14h30

Comunidade de Leitores da Rede Casas do Conhecimento
Projeto de leitura que conecta mensalmente diferentes comunidades de leitores pertencentes às várias Casas do Conhecimento.

Sessão 36 – Livro: 1984, de George Orwell
Local: Casa do Conhecimento de Vila Verde
Data: 18 de janeiro 2023| 17h30 – 19h00
Dinamizador: Brenda Gonçalves, aluna Escola Secundária de Vila Verde
Organização: Casa do Conhecimento de Vila Verde
Parceria: CdC da Universidade do Minho – Campi de Gualtar e de Azurém, CdC de Boticas, CdC de Montalegre, CdC de Paredes de Coura, CdC de Valongo, CdC de Fafe
Destinatários: Público em geral

Sessão 37 – Livro: Inês de Castro, de Isabel Stilwell
Local: participação online
Data: 16 de fevereiro | 17h30 – 19h00
Dinamizador: Isabel Stilwell
Organização: Casa do Conhecimento de Boticas
Parceria: CdC da Universidade do Minho – Campi de Gualtar e de Azurém, CdC de Vila Verde, CdC de Montalegre, CdC de Paredes de Coura, CdC de Valongo, CdC de Fafe
Destinatários: Público em geral

Sessão 38 – Livro: O Universo: do Big Bang aos Buracos Negros, de Paulo Crawford
Local: participação online
Data: 16 de fevereiro | 17h30 – 19h00
Organização: Casa do Conhecimento da Universidade do Minho
Parceria: CdC de Boticas, CdC de Vila Verde, CdC de Montalegre, CdC de Paredes de Coura, CdC de Valongo, CdC de Fafe
Destinatários: Público em geral

"Dia da Internet Mais Segura"
Ação de sensibilização para os riscos da Internet
Local: Casa do Conhecimento
Data: 9 de fevereiro
Organização: Casa do Conhecimento de Vila Verde
Parcerias: Centro Nacional de Cibersegurança, Instituto Português do Desporto e Juventude, Rede de Clubes da Casa do Conhecimento – AEP, AEMRN, AEVV, ESVV, EPATV

Visitas orientadas
Local: Casa do Conhecimento de Vila Verde
Data: janeiro | fevereiro | março
Organização: Casa do Conhecimento de Vila Verde

Praça 5 de Outubro, 55 | 4730 - 731 Vila Verde
Horário de funcionamento: segunda a sexta
08h30 - 13h00 | 14h00 - 16h30
Marcação de visitas: tlm.: 968 514 917
casadoconhecimento@cm-vilaverde.pt
A nossa página: www.casadoconhecimento.pt

atividades na biblioteca municipal prof. machado vilela

www.facebook.com/pages/Biblioteca-Municipal-Prof-Machado-Vilela/196328007067480

LUZ NOS LIVROS: EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA ESTENOPEICA

de António Campos Leal
Curadoria: Ana Calçada
Inauguração: 27 de janeiro | 10h00
Exposição patente: de 27 de janeiro a 28 de fevereiro

OFICINA DE FOTOGRAFIA ESTENOPEICA

dinamizada por António Campos Leal (GRATUITO).
Data: 25 de janeiro | 10h00
Local: Escola Secundária de Vila Verde
Destinatários: crianças dos 8 aos 13 anos;
inscrições para: biblioteca@cm-vilaverde.pt ou pelo telefone 253 323 600).

EXPOSIÇÃO DE LOTARIAS

Data: de 4 a 24 de março
Parcerias: EPATV, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde

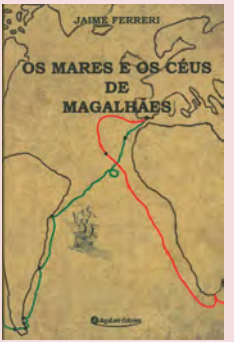
"A POESIA ESTÁ EM NÓS" – EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA E SESSÃO DE POESIA

(Poemas escolhidos por funcionários da Câmara Municipal de Vila Verde)
Projeto SANUS - Divisão de Recursos Humanos da C.M. de Vila Verde
Data: 21 de março |16h00

APRESENTAÇÃO DE LIVROS

***"TÚNICA ÍNTIMA"*, poesia**
Autora: Sílvia Mota Lopes
Apresentação: Manuela Barreto Nunes
Animação: Tiago Alberto (guitarrista)
Data: 13 de janeiro | 21h00

"OS MARES E OS CÉUS DE MAGALHÃES"
Autor: Jaime Ferreri
Data: 17 de março | 21h00



"SEVERA, 1820"
Coordenação de Paulo Lima, edição Tradisom
Data: 18 de março | 15h30
Local: Biblioteca Municipal Prof. Machado Vilela

FINAL CONCELHIA DO CONCURSO NACIONAL DE LEITURA
Data: 7 de março | 10h00
Org.: RBVV - Rede de Bibliotecas de Vila Verde, PNL
Plano Nacional de Leitura e EPATV

ENCONTRO COM O JORNALISTA E ESCRITOR JOSÉ MILHAZES
Data: 28 de janeiro|15h00
Org.: RIBCA – Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Cávado

HORA DO CONTO

SEMANALMENTE, NA BIBLIOTECA MUNICIPAL
PROF. MACHADO VILELA E NA BIBLIOTECA DE PRADO
COMENDADOR SOUSA LIMA

(por marcação)

PRESSREADER

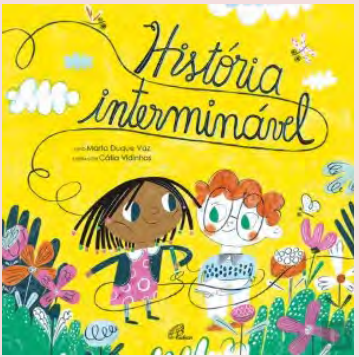
É leitor ou leitora da Biblioteca? Agora, com o seu n.º de utilizador e respetiva password, os seus jornais e revistas preferidos estão à distância de um click! Basta fazer o download da App da PressReader para o seu telemóvel, tablet ou computador e aceder com os dados fornecidos pela biblioteca. Venha experimentar! Visite-nos ou contacte através do e-mail biblioteca@cm-vila-verde.pt ou dos telefones 253 323 600 / 253 310 570.

AQUALIBRI

Sabia que Vila Verde já dispunha de um jornal em 1885? Venha conhecer as notícias do dia de há quase 150 anos lendo a "Folha de Villa Verde" na AquaLibri, Biblioteca Digital do Cávado.

A FOLHA DE VILLA VERDE

Leituras de encantar



HISTÓRIA INTERMINÁVEL, de Marta Duque Vaz (ed. Paulinas, 2022)

Era uma vez uma história sempre disponível para acolher e incluir. Uma história atentíssima ao que a rodeia e muito respeitadora. Tem as suas ideias, é certo, mas está sempre disposta a abrir os braços ao novo e ao diferente. Trata-se de uma história que está sempre a começar. Que teima em não chegar ao fim, para que todos possam entrar…

CORTE DE ESPINHOS E ROSAS, de Sarah J. Maas (Ed. Marcador, 2022)

Os Livros do TikTok são um sucesso de leitura, procurados por jovens e adolescentes de todo o mundo. Na biblioteca Municipal encontram uma seleção das melhores histórias, a começar por este "Corte de Espinhos e Rosas, que conta como Feyre, uma caçadora de dezanove anos, encontra o amor depois de enfrentar lobos, criaturas monstruosas e a prisão num palácio mágico.

FILHAS DE UMA NOVA ERA E TEMPO DE MULHERES, de Carmen Korn (Ed. Planeta, 2021 e 2022)

Esta trilogia (de que, em Portugal, foram já publicados os dois primeiros volumes) atravessa o século XX através do olhar, da cumplicidade, do sofrimento, e das alegrias de quatro mulheres que enfrentam juntas duas guerras mundiais, a cortina de ferro e a guerra fria, a opulência e a fome, e vivem os tempos de libertação das mulheres, a era do jazz, as revoltas da década de 1960, o rock'n'roll e os Beatles e todas as mudanças que este século acelerado trouxe à humanidade.

JOGOS DE TABULEIRO

JOGO DO MÊS: "ALHAMBRA"

Internacionalmente reconhecido como um dos melhores jogos familiares de sempre, Alhambra é um jogo de construção que se apresenta agora numa edição revista, após receber uma renovação gráfica integral, cujos destaques são a adição de uma elegante torre dispensadora de peças e novos tabuleiros tridimensionais. Divertido e instrutivo, este jogo leva-nos a visitar um dos mais belos palácios do mundo.

FEIRAS SEMANAIS

Vila de Prado
À terça-feira

Soutelo
Aos domingos

FEIRAS QUINZENAIS

Vila Verde
Janeiro: 14 e 18
Fevereiro: 11 e 25
Março: 11 e 25

Pico de Regalados
Janeiro: 7 e 21
Fevereiro: 4 e 18
Março: 4 e 18

FEIRAS MENSAIS

Feira de Artesanato
Local: Praça da República, Vila Verde
Org.: Câmara Municipal de Vila Verde
Data: 1º e 2º domingo de cada mês

FEIRA DE VELHARIAS E COLECIONISMO DE VILA VERDE

Local: Praça da República, Vila Verde
Org.: Câmara Municipal de Vila Verde
Data: 3º domingo de cada mês

FEIRA DE PRODUTOS EM SEGUNDA MÃO

Praça da República, Vila Verde
Org.: Câmara Municipal de Vila Verde
Data: 4º domingo de cada mês

festas e romarias (Datas sujeitas a alteração)

ABOIM DA NÓBREGA
Nossa Senhora do Amparo
31 de março (último domingo de março

ARCOZELO
Festa do Menino Jesus
1 de Janeiro

GOMIDE
Nossa Senhora das Candeias e S. Brás
3, 4, 5 e 6 de fevereiro

LAGE
S. Julião
9 de janeiro

MARRANCOS
S. Brás e Nossa Senhora das Candeias
3, 4 e 5 de fevereiro
S. José
19 de março

MÓS
Nossa Senhora da Encarnação
25 de março

NEVOGILDE
S. Sebastião
20 de janeiro

OLEIROS
Festa do pão quente e entrega da Cruz
1ª Segunda-feira do ano

ORIZ STª MARINHA
S. Sebastião
20 de janeiro

PICO DE REGALADOS
S. Sebastião
20 de janeiro

PONTE S. VICENTE
S. Vicente
21 e 22 de janeiro

RIO MAU
Stº Amaro
2º fim de semana de janeiro

TURIZ/BARBUDO
St. Amaro
15 de janeiro

VALBOM S. PEDRO
S. José
Domingo após 18 e 19 de março

VALDREU
S. Sebastião
20 de janeiro

VILA DE PRADO
Santo Amaro
15 de janeiro
S. Sebastião e Feira anual dos Vinte,
do Burros ou das Trocas
19 e 20 de janeiro
Nossa Senhora da Purificação
(Padroeira de Prado)
2 de fevereiro (com procissão no dia 29 de janeiro)

VILA VERDE
S. Brás
3 de fevereiro
N.ª Sr.ª das Candeias
2 de fevereiro

JANEIRO

1 Dia Mundial da Paz
Dia de Ano Novo
Dia da Fraternidade Universal
Dia Nacional do Município
4 Dia do Hemofílico
5 Dia dos Reis
7 Dia do Leitor
15 Dia Mundial do Compositor
21 Dia Mundial da Religião
23 Dia Mundial da Liberdade
27 Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto
28 Dia Europeu da Protecção de Dados

FEVEREIRO

2 Dia Mundial das Zonas Húmidas
4 Dia Mundial Contra o Cancro
8 Dia da Internet Segura
11 Dia Europeu 112
12 Dia Internacional contra a utilização de Crianças Soldado
14 Dia de S. Valentim
19 Dia do Desportista
20 Dia Mundial da Justiça Social
21 Dia Internacional da Língua Materna
28 Dia das Doenças Raras

MARÇO

8 Dia Internacional da Mulher
11 Dia Europeu para as Vítimas do Terrorismo
15 Dia Mundial dos Direitos do Consumidor
Dia Internacional Contra a Violência Policial
19 Dia do Pai
Dia Mundial do Artesão
21 Dia Mundial da Floresta e Dia Mundial da Árvore
Dia Internacional para a Eliminação da Descriminação Racial
Dia Mundial da Poesia
22 Dia Mundial da Água
23 Dia Mundial da Meteorologia
24 Dia do Estudante
Dia Mundial da Tuberculose
26 Dia do Livro Português
27 Dia Nacional do Dador de Sangue
Dia Mundial do Teatro
28- Dia Mundial da Juventude

serviços de saúde

Centro de Saúde de Vila de Prado
Av. do Cávado - Prado
Telf. 253 929 130
email: usfprado@csvilaqverde.min-saude.pt
N 41 36.035 W 008 27.599

Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Sá de Miranda - Pólo Ribeira do Neiva
Devesa - Duas Igrejas
Telf. 253 381 366
email: rneiva@csvilaverde. min--saude.pt
N 41 41.674 W 008 29.336

Centro de Saúde de Vila Verde Rua Dr. Domingos Oliveira Lopes - Vila Verde
Telf. 253 310 850
email: vilaverde@csvilaverde.min-saude.pt
N 41 38.978 W 008 25.969

Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Sá de Miranda - Pólo Escariz
Rua da Igreja - Escariz
S. Martinho
Telf. 253 929 180
email: escariz@csvilaverde.min-saude.pt
N 41 38.537 W 008 31.868

Extensão de Saúde de Cervães
Praceta do Cruzeiro - Cervães
Telf. 253 922 224
email: cervaes@csvilaverde.min-saude.pt
N 41 35.692 W 008 31.418

Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Terra Verde
- Pólo Pico de Regalados Lugar da Vila - Pico de Regalados
Telf. 253 311 878
email: pico@csvilaverde.min-saude.pt
N 41 41.239 W 008 25.443

Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde Av. Dr. Bernardo Brito - Vila Verde
Telf. 253 310 120
N 41 39.171 W 008 26.059

farmácias

Farmácia Costa Macedo
Av. da República
Lage
Telf. 253 929 030
N 41 23.608 W 008 28.289

Farmácia do Prado
Rua 1, Lugar do Bom Sucesso Vila de Prado
Telf. 253 921 219
N 41 35.964 W 008 27.946

Farmácia Rocha
Av. do Progresso
Telf. 253 925 077
N 41 23.081 W 008 27.654

Farmácia Ribeira do Neiva
Lugar do Ângulo
Goães
Telf. 253 381 114
N 41 41.238 W 008 30.695

Farmácia Jacinta Macedo
Rua da Juventude
Cervães
Telf. 253 925 433
N 41 35.677 W 008 31.387

Farmácia Fátima Marques
Rua dos Bombeiros
Vila Verde
Telf. 253 353 020
N 41 23.788 W 008 26.211

Farmácia da Santa Casa da Misericórdia
Praça da República
Vila Verde
Telf. 253 311 172
N 41 39.010 W 008 26.180

Farmácia Medeiros
Praça 5 de Outubro
Vila Verde
Telf. 253 311 123
N 41 39.122 W 008 26.065

Farmácia Leal
Lugar da Vila
Pico de Regalados
Telf. 253 311 530
N 41 41.214 W 008 25.228

Farmácia Mota Unipessoal, Lda
Rua Francisco Lopes Ferraz Vila de Prado
Telf. 253 348 113
N 41 43.484 W 008 24.932

Câmara Municipal de Vila Verde
Praça do Município
Telf. 253 310 500 | 08h30 1 16h30
email: geral@cm-vilaverde.pt
www.cm-vilaverde.pt
N 41 38.915 W 008 26.188

Academia de Música de Vila de Prado
Rua Dr. Francisco António Gonçalves - Vila de Prado
Telef: 917 593 241
N 41 35.953 W 008 27.956

Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva
Ribeira - Moure
Telef: 253 927 185
email: agrp.moure@aemoure.edu.pt
www.aemourerneiva.com/
N 41 41.658 W 008 29.825

Agrupamento de Escolas de Vila de Prado
Rua Dr. Lima Cruz - Vila de Prado
Telef: 253 921 725
email: direcao@aeprado.pt
www.aeprado.pt/
N 41 36.240 W 008 27.671

Agrupamento de Escolas de Vila Verde
Av. Dr. António Ribeiro Guimarães -Vila Verde
Telf. 253 31O 080
email: info@agvv.edu.pt
aevv.edu.pt/
N 41 38.838 W 008 25.702

Albergue de Peregrinos S. Pedro de Goães
Rua da Escola - Goães
Telem: 91O 493 382
Telf. 253 382 770 / 253 31O 500
email: albergue.peregrinos @cm-vilaverde.pt

Aliança Artesanal
Rua Dr. Bernardo de Brito Ferreira -Vila Verde
Telf. 253 319 857
www.aliancartesanal.pt/
N 41 39.274 W 008 25.036

ATAHCA - Associação das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave
Rua D. Nuno Alvares Pereira - Vila Verde
Telf. 253 321 130 / 253 319 755
email: altocavado@mail.telepac.pt
www.atahca.pt/index.php
N 41 39.343 W 008 26.097

Biblioteca Comendador Sousa Lima
Rua Dr. Francisco António Gonçalves - Vila de Prado
Telem: 969 599 935
email: biblioteca@cm-vilaverde.pt
N 41 35.953 W 008 27.956

Biblioteca Municipal Prof. Machado Vilela
Praça de Sto António - Vila Verde
Telf. 253 323 600
9h30 | 18h (Sábados das 10.00h às 12.30h)
email: biblioteca@cm-vilaverde.pt
N 41 38.964 W 008 26.163

Bombeiros de Voluntários de Vila Verde
Av. dos Combatentes da Grande Guerra Colonial - Barbudo
Telf. 253 310 390 | Telem: 926 727 200
email: geral@bv-vilaverde.org
www.bv-vilaverde.org/site/
N 41 39.102 W 008 26.321

Casa do Brinquedo e da Brincadeira
Rua Padre Avelino Alves - Barbudo
Telem: 916 059 132
N 41 39.506 W 008 26.175

Casa do Conhecimento
Praça de 5 de Outubro - Vila Verde
Tel: 968 514 917 / 253 054 312
email: casadoconhecimento @cm vilaverde.pt
N 41 39.145 W 008 26.083

CAVIVER
Av. António Sérgio - Vila Verde
Telf: 253 31O 040/049
email: caviver@sapo.pt
N 41 38.839 W 008 26.189

Central de Táxis
Rua Dr. Bernardo B. Ferreira -Vila Verde
Telf.253311187
N 41 39.090 W 008 26.086

Centro de Artes e Cultura
(Academia de Música de Vila Verde)
Av. Prof. Machado Vilela - Vila Verde
Telf. 253 322 791
email: vv.academia@gmail.com
N 41 39.046 W 008 26.288

Centro Comunitário de Prado
Av. Do Cávado
Telef: 253 921 823
email: dbraga.centrocomunitario @ cruzvermelha.org.pt
N 41 36.045 W 008 27.605

Clube Náutico de Vila de Prado
Av. do Cávado - Vila de Prado
Telem: 967 608 176
email: secretaria@clubenautico deprado.com
www.clubenauticodeprado.com/
N 41 35.893 W 008 27.465

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Vila Verde
Rua Dr. João Macedo da Cunha - Vila Verde
Telem: 961 578 265 / 968 514 743
email: cpcjvilaverde@gmail.com
N 41 38.891 W 008 26.235

Complexo de Lazer de Vila Verde
Rua Cidade de Lugo - Vila Verde
Telf. 253 145 941
email: geral@cm-vilaverde.pt N 41 39.061 W 008 25.633

Escola Básica Monsenhor Elísio Araújo
Bairro do Sol - Pico de Regalados
Telef: 253 31O 370
N 41 41.270 W 008 25.472

Escola Profissional Amar Terra Verde
P. Comunidades Geminadas - Barbudo
Telf. 253 322 016
email: geral@epatv.pt www.epatv.pt/
N 41 39.243 W 008 26.220

Escola Secundária de Vila Verde
Rua Dr. José Bacelar Oliveira
Tel. 253 310 170
esvv.edu.pt/
N 41 38.752 W 008 25.996

Espaço do Cidadão da Portela do Vade
Av. de Portela do Vade - Atães
Tel: 968 516 986 / 253 466 196
N 41 43.407 W 008 24.990

Espaço do Cidadão de Ribeira do Neiva
Avenida Joaquim Peixoto Azevedo - Duas Igrejas
Tel: 926 288 128 / 253 780 274
email: jfribeiradoneiva@sapo.pt
N 41 41.674 W 008 29.336

Espaço do Cidadão de Vila de Prado
Rua Dr. Francisco António Gonçalves
Tel: 966 159 118 / 253 114 979
N 41 35.953 W 008 27.956

Gabinete de Ação Social
Rua Dr. João Macedo da Cunha - Vila Verde
Telf. 253 323 002
9h00 - 12h30 I 14h00 - 17h30
email: rede-social@dm-vilaverde.pt
N 41 38.891 W 008 26.235

GIP (Gabinete de Inserção Social)
Rua Dr. João Macedo da Cunha - Vila Verde
Telf. 253 322 522
9h00 - 12h30 1 14h00 - 17h30
N 41 38.891 W 008 26.235

Guarda Nacional Republicana
Rua dos Bombeiros - Vila Verde
Telf. 253 320 100
N 41 39.026 W 008 26.279

Guarda Nacional Republicana de Vila de Prado
Av. do Cávado - Vila de Prado
Telef: 253 929 120
N 41 35.994 W 008 27.566

Loja Interativa de Turismo e Vila Verde
Av. Prof. Machado Vilela - Vila Verde
Telem: 961 317 896
email: posto.turismo@cm-vilaverde.pt
N 41 39.000 W 008 26.146

Loja Namorar Portugal
Rua Dr. Bernardo de Brito Ferreira -Vila Verde
Telf. 253 319 857
www.namorarportugal.pt/ N 41 39.255 W 008 25.917

Museu do Linho
Av. da Igreja (antiga escola primária) - Marrancos - Vila Verde
Sábado: 9h às 12h I14h 19 h
Domingo: 9h às 12 h
Marcações: 253 381 219
919 625 131 (Sr. Abílio Ferreira)
email: museu.linho@cm-vilaverde.net
N 41 39.965 W 008 31.183

Museu de Terras de Regalados
Rua da Igreja - Pico de Regalados
Domingo: 10h às 12h
Marcação: 960 290 850 I 918 022 390
email: museuterrasderegmail.com
N 41 41.237 W 008 25.856

Piscinas Municipais de Vila de Prado
Rua 2 Lugar da Estrada - Vila de Prado
Telem: 961 941 121
Email: geral@cm-vilaverde.pt
N 41 36.298 W 008 27.594

Piscinas Municipais Exteriores de Ribeira do Neiva
Rio Mau - Ribeira do Neiva
Telef: 253 145 941
N 41 41.338 W 008 30.414
Época Balnear: de 15 de junho a 15 de setembro

Piscinas Municipais Exteriores de Vila Verde
Rua Cidade de Lugo - Vila Verde
Telem: 253 145 941
email: geral@cm-vilaverde.pt
N 41 39.061W00825.633
Época Balnear: de 15 de junho a 15 de setembro

Serviço Local da Segurança Social de Vila Verde
Rua Dr. Domingues Oliveira Lopes
Telf: 300 502 502
N 41 38.975 W 008 25.987

Serviço Municipal Proteção Civil de Vila Verde
Rua Dr. Domingos Oliveira Lopes
Telem: 961 937 018
N41 38.915W00826.188

Serviço Nacional Proteção Civil de Braga
Telf.: 253 201 350

Serviço Social de Emergência
Telf.: 213 433 333

SOS
112

SOS Criança
217 931 617

espaços museológicos e culturais

MUSEU DO LINHO

Rua António Rebôlo Araújo
4730-280 Marrancos
Vila Verde

Tlm. 961 317 896 | Telef. 253 310 500
GPS N 41 39.956 W 008 31.185
Email: museu.linho@cm-vilaverde.pt

Horário de funcionamento:
De segunda a sexta-feira - por marcação
Sábado - 9h30 às 12h30 e das 14h00 às 18h00
Domingo - 9h30 às 12h30

MUSEU
TERRAS DE REGALADOS

Rua da Igreja, 81
4730-390 Vila de Pico de Regalados

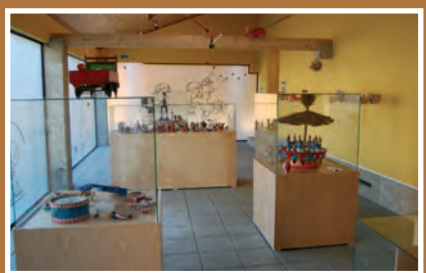
Horário domingo: 10h00 às 12h00
Marcação: 960290850/918022390

museuterrasderegalados@gmail.com
http://museuterrasderegalados.blogspot.pt/

GPS – 41°41’13.66″N 8°25’51.76″W

CASA DO BRINQUEDO E DA BRINCADEIRA

Rua Padre Avelino Alves, 205
4730-064 Vila Verde
Tlm.: 916 059 132
GPS: 41.658416, -8.436361



Horário de funcionamento:
Segundas, quartas, sextas e domingos:
Das 14h00 às 18h00

Marcação de visitas: adol@adol.pt

CASA DO CONHECIMENTO
VILA VERDE

Praça 5 de Outubro, 55
4730-180 Vila Verde
GPS: N 41 39.145 W 008 26.083

Horário de funcionamento:
segunda a sexta
08h30 às 13h00 | 14h00 às 16h30

Marcação de visitas
Tlm.: 968 451 917
casadoconhecimento@cm-vilaverde.pt

LOJA INTERATIVA DE TURISMO DE VILA VERDE

Praça da República
4730-732 Vila Verde
Tlm.: 961 317 896 | Telef.: 253 310 500
GPS: 41.650011, -8.4356329

Horário de funcionamento:
Segunda a domingo - 9h00 às 13h00
14h00 às 17h00

Espaço Namorar Portugal

Av. Dr. Bernardo Brito Ferreira
4730-716 Vila Verde
Tel: 253 310 580 /253 322 462
www.namorarportugal.pt
GPS: 41°39'16.39"N / 8°25'55.94"W

Horário de funcionamento:
Segunda a sexta - 9h00 às 12h00
14h00 às 18h00
Sábado e domingo - 10h00 às 13h00
14h00 às 18h00

Centro de Dinamização Artesanal - ALIANÇA ARTESANAL

Av. Dr. Bernardo Brito Ferreira
4730-716 Vila Verde
Tel: 253 310 580 /253 322 462
GPS: 41°39'16.39"N / 8°25'55.94"W

Horário de funcionamento:
Segunda a sexta
- 9h00 às 12h00 | 14h00 às 18h00

CERTIFICADO TURISMO DE PORTUGAL "EVENTO DE INTERESSE PARA O TURISMO"

GALA *"Lenços de Namorados Escritas de Amor"*

NAMORAR PORTUGAL

XIX Concurso Internacional de Criadores de Moda

DESFILE DE MODA

14|fev.|2023

21h00

Vila Verde

Parque Industrial de Gême

namorar portugal®
all about love
by Vila Verde

FEVEREIRO 2♡23
MÊS DO ROMANCE

Promotores

Apoio

Parceria

Fotografo Oficial

www.cm-vilaverde.pt
facebook.com/namorarportugal